

O Livro de Joel e a Igreja Adventista do Sétimo Dia Laodiceana - Número Quarenta

Jeff Pippenger

2026-02-03

Número Quarenta

Pedro estava simbolicamente em Cesareia de Filipe na terceira hora, a caminho de Cesareia Marítima e da nona hora. Segundo Mateus e Marcos, seis dias depois, Pedro, Tiago e João estavam no Monte da Transfiguração. Lucas menciona oito dias, entre Panium e o Monte. Das portas do inferno, em Cesareia de Filipe, à morte da cruz, com uma etapa intermediária no Monte da Transfiguração. Três passos de Panium até a lei dominical. Cesareia no início, o Monte no meio e Cesareia no fim. Inferno no início, morte no fim, com a glória de Deus no meio. Uma rebelião alfa representada pelas portas do inferno e uma rebelião ômega representada pela morte do Filho de Deus.

Cesareia de Filipe é o fundamento, pois ali Cristo identificou a Rocha sobre a qual Ele edificaria a Sua Igreja. O Monte da Transfiguração é o segundo passo, onde o templo é concluído e a pedra de remate é colocada. Seguiu-se, então, o terceiro passo: o juízo na cruz.

E disse-lhes: Em verdade vos digo que alguns dos que aqui estão não hão de provar a morte, até que vejam o reino de Deus vindo com poder. E, passados seis dias, Jesus levou consigo Pedro, Tiago e João e conduziu-os, à parte, a um alto monte; e transfigurou-se diante deles. As suas vestes tornaram-se resplandecentes, sobremodo brancas, como a neve, de tal modo que nenhum lavadeiro sobre a terra as poderia alvejar. E apareceram-lhes Elias com Moisés; e conversavam com Jesus.

E Pedro, respondendo, disse a Jesus: Mestre, bom é estarmos aqui; façamos três tabernáculos; um para ti, e um para Moisés, e um para Elias.

Pois ele não sabia o que dizer, porque estavam tomados de grande pavor. E apareceu uma nuvem que os cobriu com a sua sombra; e dela saiu uma voz, dizendo: Este é o meu Filho amado; a ele ouvi. E, de repente, tendo olhado em redor, não viram mais ninguém, senão Jesus somente com eles. E, ao descerem do monte, ordenou-lhes que a ninguém contassem as coisas que tinham visto, até que o Filho do Homem ressuscitasse dentre os mortos. E eles guardaram consigo essa palavra, discutindo entre si o que significaria ressuscitar dentre os mortos. Marcos 9:1-10.

No monte, Pedro propõe erigir um tabernáculo para Moisés, Cristo e Elias.

Moisés passou pela morte, mas Miguel desceu e lhe devolveu a vida antes que seu corpo visse a corrupção. Satanás tentou reter o corpo, reivindicando-o como seu; mas Miguel ressuscitou Moisés e o levou ao Céu. Satanás vociferou amargamente contra Deus, denunciando-O como injusto por permitir que sua presa lhe fosse arrebatada; mas Cristo não repreendeu Seu adversário, embora tivesse sido por sua tentação que o servo de Deus caíra. Humildemente

remeteu-o a Seu Pai, dizendo: “O Senhor te repreenda.”

Jesus dissera a Seus discípulos que havia alguns dos que estavam com Ele que não haviam de provar a morte até que vissem o reino de Deus vir com poder. Na transfiguração, cumpriu-se essa promessa. Ali, o semblante de Jesus foi transformado e resplandeceu como o sol. Suas vestes eram brancas e refulgentes. Moisés estava presente para representar os que serão ressuscitados dentre os mortos na segunda vinda de Jesus. E Elias, que foi trasladado sem ver a morte, representou os que serão transformados para a imortalidade na segunda vinda de Cristo e serão trasladados ao céu sem ver a morte. Os discípulos contemplaram, com assombro e temor, a excelente majestade de Jesus e a nuvem que os cobriu, e ouviram a voz de Deus, em terrível majestade, dizendo: 'Este é o Meu Filho amado; a Ele ouvi'. Primeiros Escritos, 164.

O Monte da Transfiguração identifica três tabernáculos. O tabernáculo de Moisés no início do antigo Israel, o tabernáculo de Cristo, como representado por Sua encarnação, e o tabernáculo que consiste nos cento e quarenta e quatro mil, como representado por Elias. Os cento e quarenta e quatro mil são aqueles que não provarão a morte até verem a Segunda Vinda de Cristo. O Monte identifica o ponto em que o selo é impresso sobre os cento e quarenta e quatro mil.

O tabernáculo dos cento e quarenta e quatro mil é erguido na Festa dos Tabernáculos antitípica. O Monte identifica aqueles que não provarão a morte e estabelece três testemunhas de que, quando veem a glória de Deus no monte, trata-se da Festa dos Tabernáculos antitípica.

Eles são edificados como o tabernáculo de Elias, que começou a ser erigido em 2023, quando tanto Moisés como Elias foram ressuscitados. Primeiro, lançou-se o fundamento, que é o único fundamento que se pode lançar, e esse fundamento é Cristo, a pedra angular e a pedra fundamental. Em seguida, coloca-se a pedra de remate, que representa o selamento dos cento e quarenta e quatro mil, como representado no Monte da Transfiguração. No Monte, Pedro, Tiago e João representam os que de fato não provam a morte. Pedro, mais tarde, registrou que o reino de sacerdotes é composto por aqueles que provaram que o Senhor é bom e que eram uma casa espiritual. Eles provaram a vida, por isso não provam a morte.

Se é que já provastes que o Senhor é benigno. Chegando-vos a ele, como a uma pedra viva, reprovada, na verdade, pelos homens, mas eleita por Deus e preciosa, vós também, como pedras vivas, sois edificados como casa espiritual, para serdes sacerdócio santo, a fim de oferecer sacrifícios espirituais, aceitáveis a Deus por meio de Jesus Cristo. Pelo que também está contido na Escritura: Eis que ponho em Sião a principal pedra angular, eleita, preciosa; e quem nele crer não será confundido. 1 Pedro 2:3-6.

A palavra traduzida como "confounded" significa "ser envergonhado". O remanescente é representado por Pedro, e a sua alegria contrasta com a daqueles que rejeitaram a mensagem da chuva serôdia. Uma chave dos cento e quarenta e quatro mil (pois a Pedro foram dadas as "chaves" do reino) é a "principal pedra da esquina" que foi posta em Sião. Essa pedra é maravilhosa aos olhos dos justos e pedra de tropeço para os bêbados de Efraim.

A pedra que os edificadores rejeitaram tornou-se a principal pedra da esquina. Foi o Senhor que fez isto; é coisa maravilhosa aos nossos olhos. Salmos 118:22, 23.

Jesus comentou esses versículos na conclusão da parábola da vinha.

Disse-lhes Jesus: Nunca lestes nas Escrituras: A pedra que os construtores rejeitaram, essa veio a ser a cabeça da esquina; isto procede do Senhor, e é maravilhoso aos nossos olhos? Portanto vos digo: o reino de Deus vos será tirado e será dado a uma nação que produza os seus frutos. E todo aquele que cair sobre esta pedra ficará despedaçado; mas sobre quem ela cair, ela o reduzirá a pó. E, ouvindo os principais sacerdotes e os fariseus as suas parábolas, perceberam que falava a respeito deles. Mas, procurando lançar-lhe as mãos, temeram as multidões, porque o tinham por profeta. Mateus 21:42-46.

Quem acolhe a mensagem fundamental será quebrantado, pois a Rocha é Cristo, e a obra do evangelho é humilhar o ser humano até o pó.

O que é a justificação pela fé? É a obra de Deus reduzir a glória do homem ao pó e efetuar pelo homem aquilo que não está em seu poder fazer por si mesmo. Quando os homens veem a sua própria nulidade, estão preparados para serem revestidos da justiça de Cristo. Quando começam a louvar e exaltar a Deus todo o dia, então, pela contemplação, vão sendo transformados na mesma imagem. O que é a regeneração? É revelar ao homem qual é a sua própria natureza real: que em si mesmo ele é destituído de valor. Manuscript Releases, volume 20, 117.

Quem rejeita a pedra fundamental é destruído, como sucedeu com o antigo Israel, em cumprimento da aplicação que Jesus fez da parábola da vinha. Os judeus rejeitaram Cristo; rejeitaram também Moisés, pois, se tivessem crido em Moisés, teriam também crido em Cristo. Rejeitaram a lei de Deus, ensinando por doutrina os mandamentos dos homens. Cristo, Moisés e a Lei são todos símbolos de fundamentos, e Cristo é o único fundamento que pode ser lançado; mas Cristo, como fundamento, é representado por muitos símbolos. Moisés e a Lei são ambas ilustrações desse fato. Cristo é o único fundamento, mas isto apenas significa que os outros fundamentos em Sua Palavra profética são simplesmente símbolos de algum aspecto de Seu caráter.

Porque ninguém pode lançar outro fundamento além do que já está posto, o qual é Jesus Cristo. 1 Coríntios 3:11.

Jesus é a Palavra e, como tal, as regras contidas em Sua Palavra O representam. É por isso que a Irmã White registra que os Dez Mandamentos são uma transcrição do caráter de Cristo. Ele é o Primeiro e o Último e, quando representado dessa forma, isso indica que Cristo sempre ilustra o fim de algo com o princípio de algo. Sendo a Palavra, Ele é também a "Verdade", e a verdade é um arcabouço profético. Ele é o Leão da tribo de Judá quando sela e dessela Sua Palavra. Ele é também a pedra angular que se torna a pedra de coroamento. A pedra angular é simplesmente uma ilustração dEle como o fundamento, ou a primeira letra da palavra hebraica "verdade". A pedra de coroamento é a obra de coroamento do templo e, quando alinhada com o arcabouço da verdade, a pedra de coroamento é vinte e duas vezes mais poderosa do que a pedra angular. O que é maravilhoso aos olhos dos que provaram que o Senhor é bom é como os princípios do arcabouço da verdade, alinhados com a pedra angular e a pedra de coroamento, identificam uma das chaves proféticas que foram dadas a Pedro.

A primeira letra, alfa, é um, mas a última, ômega, é vinte e dois. As joias de Miller resplandecem como o sol, mas, quando o homem da escova de sujeira reuniu as joias, elas ficaram dez vezes mais brilhantes. O reconhecimento de que o fim de uma linha profética é o mesmo, porém mais poderoso, do que o início de uma linha profética é “maravilhoso”. É um elemento do caráter de Cristo; é uma das chaves dadas a Pedro para ligar os cento e quarenta e quatro mil.

A "casa espiritual" de Pedro é a caixa do sonho de William Miller e também a casa do tesouro de Malaquias dos dízimos e das ofertas. Quando as janelas do céu são abertas, uma classe é lançada para fora do aposento, e a outra classe é lançada na caixa e recebe os uniformes de linho branco da igreja triunfante de Deus.

Solenemente e publicamente, o povo de Judá comprometera-se a obedecer à lei de Deus. Mas, quando a influência de Esdras e Neemias foi por algum tempo retirada, houve muitos que se apartaram do Senhor. Neemias havia retornado à Pérsia. Durante sua ausência de Jerusalém, males se insinuaram que ameaçavam perverter a nação. Idólatras não apenas obtiveram guarida na cidade, mas contaminaram, com sua presença, os próprios recintos do templo. Por meio de casamentos mistos, estabeleceu-se uma amizade entre Eliasibe, o sumo sacerdote, e Tobias, o amonita, o amargo inimigo de Israel. Como resultado dessa aliança profana, Eliasibe permitira que Tobias ocupasse um aposento ligado ao templo, o qual até então fora usado como depósito para os dízimos e as ofertas do povo.

Por causa da crueldade e da traição dos amonitas e moabitas para com Israel, Deus havia declarado por meio de Moisés que eles deveriam ser para sempre excluídos da congregação do Seu povo. Veja Deuteronômio 23:3-6. Em afronta a essa palavra, o sumo sacerdote havia retirado as ofertas armazenadas na câmara da casa de Deus, para abrir espaço para esse representante de uma raça proscrita. Não se poderia demonstrar maior desprezo por Deus do que conceder tal favor a esse inimigo de Deus e de Sua verdade.

Ao voltar da Pérsia, Neemias soube da ousada profanação e tomou medidas imediatas para expulsar o intruso. 'Isso me afligiu sobremaneira', declara ele; 'por isso lancei para fora do aposento todos os pertences de Tobias. Então ordenei, e purificaram os aposentos; e para lá trouxe novamente os utensílios da casa de Deus, com a oferta de manjares e o incenso.'

Não somente fora profanado o templo, mas também as ofertas haviam sido mal aplicadas. Isto tendera a desencorajar as liberalidades do povo. Havia perdido o zelo e o fervor e mostravam-se relutantes em pagar os dízimos. As tesourarias da Casa do Senhor estavam mal supridas; muitos dos cantores e outros empregados no serviço do templo, por não receberem sustento suficiente, haviam deixado a obra de Deus para trabalhar em outro lugar.

"Neemias pôs-se a trabalhar para corrigir tais abusos. Ajuntou aqueles que haviam deixado o serviço da casa do Senhor, 'e os pôs em seu lugar.' Isto infundiu confiança no povo, e todo o Judá trouxe 'o dízimo do cereal, do vinho novo e do azeite.' Homens que 'foram reputados fiéis' foram constituídos 'tesoureiros sobre os tesouros,' 'e o seu ofício era distribuir a seus irmãos.'" Profetas e Reis, 669, 670.

Quando Neemias “lançou fora Tobias”, prefigurava a ação de Cristo ao expulsar os cambistas do mesmo templo. Não era simplesmente o templo, mas a própria câmara do templo onde os dízimos eram guardados. Quando Eliaquim, o filadelfiense, substituiu Sebna, o laodicense, Sebna era o tesoureiro que foi lançado para um campo distante.

Assim diz o Senhor Deus dos Exércitos: Vai, vai ter com este tesoureiro, a saber, Sebna, que está sobre a casa, e dize: Que tens tu aqui? e quem tens tu aqui, para que talhaste para ti aqui um sepulcro, como quem talha para si um sepulcro nas alturas, e escava para si uma morada na rocha? Eis que o Senhor te levará com um cativo poderoso e, por certo, te envolverá. Certamente te fará girar violentamente e te arrojará como uma bola para um país vasto; ali morrerás, e ali os carros da tua glória serão a vergonha da casa do teu senhor. E te lançarei fora do teu posto, e da tua posição ele te derribará.

E acontecerá, naquele dia, que chamarei o meu servo Eliakim, filho de Hilquias; e vesti-lo-ei com o teu manto, e fortalecê-lo-ei com o teu cinto, e entregarei em sua mão o teu governo; e ele será por pai aos habitantes de Jerusalém e à casa de Judá. E porei sobre o seu ombro a chave da casa de Davi; ele abrirá, e ninguém fechará; e fechará, e ninguém abrirá.

E eu o fixarei como uma cavilha em lugar firme; e será por um trono glorioso para a casa de seu pai. E pendurarão nele toda a glória da casa de seu pai, a prole e a descendência, todos os utensílios de pequena capacidade, desde as taças até todos os cântaros. Naquele dia, diz o Senhor dos Exércitos, a cavilha que está fixada em lugar firme será removida, será cortada e cairá; e a carga que sobre ela estava será retirada; porque o Senhor o disse. Isaías 22:15-22.

No dia em que Sebna, o laodiceano insensato, for lançado fora, será entregue a Eliakim o governo da igreja triunfante. Quando Cristo purifica o templo dos cento e quarenta e quatro mil do entulho que encobriu as joias preciosas, Ele assinala que “cobriria” aqueles representados por Sebna. Antes que as janelas do céu fossem abertas, as joias estavam cobertas de entulho, e, quando o entulho é lançado fora, o entulho é então coberto de vergonha. O sonho de William Miller identifica o selamento dos cento e quarenta e quatro mil.

A caixa é a casa do tesouro de Malaquias, a casa espiritual de Pedro e o tabernáculo de Elias que Pedro desejou construir. O homem da vassoura de pó ilustra o selamento dos cento e quarenta e quatro mil, quando Ele lança as joias na caixa. Malaquias identifica o teste que prova que o povo de Deus verdadeiramente retornou a Ele.

Então os que temiam o Senhor falavam frequentemente uns aos outros: e o Senhor atentou e ouviu, e um livro de recordação foi escrito diante dele para os que temiam o Senhor e que pensavam no seu nome. E eles serão meus, diz o Senhor dos Exércitos, naquele dia em que eu ajuntar as minhas joias; e poupá-los-ei, como um homem poupa a seu próprio filho que o serve. Então voltareis, e discernireis entre o justo e o ímpio, entre o que serve a Deus e o que não o serve. Malaquias 3:16-18.

“Tornar” é uma palavra-chave na passagem, pois Deus conclama Seu povo a tornar para Ele; mas Ele também desafia esse povo a pô-Lo à prova, devolvendo os dízimos e as ofertas; e há ainda um tempo em que os justos “tornarão” e, ao fazê-lo, “discernirão” entre os sábios e os insensatos. Os

que temeram o Senhor e meditaram no Seu nome são aqueles que hão de ser o estandarte dos cento e quarenta e quatro mil.

O temor do Senhor é a primeira prova; assim, quando o versículo dezesseis diz: "então" os que temiam o Senhor, está apontando de volta para a narrativa profética.

As vossas palavras têm sido duras contra mim, diz o Senhor. Contudo dizeis: Que temos falado tanto contra ti? Dissestes: É vão servir a Deus; e que proveito há por termos guardado a sua ordenança e por termos andado de luto diante do Senhor dos Exércitos? E agora chamamos bem-aventurados os soberbos; sim, os que praticam a impiedade são exaltados; sim, até os que tentam a Deus são livrados. Malaquias 3:13-15.

Malaquias diz: "e agora chamamos felizes os soberbos". Os ébrios de Efraim são chamados "a coroa do orgulho", e ficam felizes quando pensam que Moisés e Elias, os dois profetas que os atormentaram, estavam mortos. Ficaram tão felizes que enviaram presentes uns aos outros.

E os seus cadáveres jazerão na praça da grande cidade, que espiritualmente se chama Sodoma e Egito, onde também o nosso Senhor foi crucificado. E os de entre os povos, tribos, línguas e nações verão os seus cadáveres por três dias e meio e não permitirão que os seus cadáveres sejam postos em sepulcros. E os que habitam sobre a terra se alegrarão por causa deles, regozijar-se-ão e enviarão presentes uns aos outros, porque estes dois profetas atormentaram os que habitam sobre a terra. Apocalipse 11:8-10.

Os soberbos estão felizes desde 18 de julho de 2020 até 2023. Em 18 de julho de 2020, a mensagem foi "dura" contra o "Senhor". Em 18 de julho de 2020, não reconhecemos quão terrivelmente havíamos falado contra Deus e a Sua Palavra. Decepcionados, entramos no tempo de tardança, representado pelo lamento: "Inútil é servir a Deus; e que proveito há em termos guardado a sua ordenança e termos andado de luto diante do Senhor dos Exércitos?" Isto é paralelo ao lamento de Jeremias, quando ele ilustra a primeira decepção.

Não me sentei na assembleia dos escarnecedores, nem me regoziquei; sentei-me solitário por causa da tua mão, pois me encheste de indignação. Por que é perpétua a minha dor, e incurável a minha ferida, que não se deixa curar? Serás tu de todo para mim como um mentiroso, e como águas que faltam? Jeremias 15:17, 18.

Nossas palavras foram duras com a predição de 18 de julho de 2020, e então não sabíamos quão gravemente havíamos nos rebelado. No desapontamento, o tempo da tardança estava em curso, enquanto uma classe pranteava e a outra se regozijava. Nesse contexto, Malaquias declara:

Então os que temiam o Senhor falavam muitas vezes uns aos outros; e o Senhor atentou e ouviu; e um livro de recordação foi escrito perante ele para os que temiam o Senhor e meditavam no seu nome. E eles serão meus, diz o Senhor dos Exércitos, naquele dia em que eu ajuntar as minhas joias; e poupá-los-ei, como um homem poupa o seu filho que o serve.

Então voltareis e discernireis entre o justo e o ímpio, entre o que serve a Deus e o que não o serve. Malaquias 3:16-18.

Em 2024, chegou a prova fundamental representada pelo temor do Senhor. Duas classes se manifestaram nessa prova, e o grupo que compunha as duas classes vinha conversando frequentemente entre si em reuniões regulares no Zoom, ao longo dos três dias e meio. O Senhor ouviu as suas discussões. A classe que temia ao Senhor meditava no Seu nome: Palmoni, o Leão da tribo de Judá, o Alfa e o Ômega, a Verdade, a Palavra, o Maravilhoso Linguista, a pedra angular e a pedra de remate, o Cordeiro, o Sumo Sacerdote celestial, o Templo, a Rocha. Os que foram inscritos naquele livro hão de ser joias sobre a coroa, representando o estandarte do reino de glória. Quando Ele fizer essas joias, então eles voltarão e discernirão entre o justo e o ímpio. Quando Ele lançar as joias no estojo, então se discernirá quem é insensato e quem é sábio.

Malaquias registra:

Voltai-vos para mim, e eu me voltarei para vós,

Mas vós dissestes: Em que havemos de tornar?

Trazei todos os dízimos à casa do tesouro, para que haja mantimento na minha casa; e provai-me agora nisto, diz o Senhor dos Exércitos, se eu não vos abrir as janelas do céu e derramar sobre vós uma bênção, de tal sorte que não haja lugar suficiente para a recolher.

A casa do tesouro é o escrínio, e os dízimos são as virgens prudentes. A casa do tesouro é a Palavra de Deus colocada em um novo arcabouço de verdade. As joias que são lançadas nesse escrínio são as verdades associadas à mensagem do Clamor da Meia-noite. Os dízimos eram guardados em uma câmara específica no templo, como se evidencia na purificação realizada por Neemias. O escrínio e a casa do tesouro, ou a casa espiritual de Pedro, representam o templo de Deus, e as joias representam templos humanos unidos à Divindade no lugar secreto do Altíssimo. Os mensageiros humanos não podem ser separados da mensagem divina. As joias são ao mesmo tempo os mensageiros de Deus e também a mensagem que proclamam. A Inspiração frequentemente identifica conjuntamente a mensagem e o mensageiro.

Deus chamou Sua igreja neste tempo, como chamou o antigo Israel, para servir de luz na terra. Pelo poderoso cutelo da verdade — as mensagens do primeiro, segundo e terceiro anjos — Ele os separou das igrejas e do mundo, para levá-los a uma sagrada proximidade de Si mesmo. Ele os tornou depositários de Sua lei e lhes confiou as grandes verdades da profecia para este tempo. Como os oráculos sagrados confiados ao antigo Israel, estas constituem um depósito sagrado a ser comunicado ao mundo. Os três anjos de Apocalipse 14 representam o povo que aceita a luz das mensagens de Deus e sai como Seus agentes para fazer soar a advertência de uma a outra extremidade da terra. Cristo declara aos Seus seguidores: "Vós sois a luz do mundo." A toda alma que aceita Jesus, a cruz do Calvário fala: "Eis o valor da alma: 'Ide por todo o mundo e pregai o evangelho a toda criatura.'" Nada deve impedir esta obra. É a obra supremamente importante para o tempo; deve ser tão abrangente quanto a eternidade. O amor que Jesus manifestou pelas almas dos homens no sacrifício que fez por sua redenção impulsionalará todos os Seus seguidores. Testemunhos, volume 5, 455.

Daremos início à articulação desses conceitos no próximo artigo.

Durante os últimos cinquenta anos de minha vida, tive preciosas oportunidades de adquirir experiência. Tive experiência nas mensagens do primeiro, do segundo e do terceiro anjo. Os anjos são representados como voando pelo meio do céu, proclamando ao mundo uma mensagem de advertência e exercendo influência direta sobre as pessoas que vivem nos últimos dias da história desta Terra. Ninguém ouve a voz desses anjos, pois são um símbolo que representa o povo de Deus, que trabalha em harmonia com o universo do Céu. Homens e mulheres, iluminados pelo Espírito de Deus e santificados pela verdade, proclamam as três mensagens na sua ordem.

Tenho desempenhado um papel nesta obra solene. Quase toda a minha experiência cristã está entretecida com ela. Há, atualmente, aqueles que possuem uma experiência semelhante à minha. Reconheceram a verdade que se desdobra para este tempo; mantêm o passo com o grande Líder, o Capitão do exército do Senhor.

Na proclamação das mensagens, cada especificação da profecia se cumpriu. Aqueles que tiveram o privilégio de tomar parte na proclamação dessas mensagens adquiriram uma experiência que é de supremo valor para eles; e agora, quando estamos em meio aos perigos destes últimos dias, quando ouvir-se-ão vozes de todos os lados dizendo: 'Aqui está Cristo', 'Aqui está a verdade'; enquanto o intento de muitos é abalar o fundamento de nossa fé, que nos levou para fora das igrejas e do mundo, para permanecermos como um povo peculiar no mundo, como João, nosso testemunho será prestado:

'O que era desde o princípio, o que temos ouvido, o que temos visto com os nossos olhos, o que contemplamos, e as nossas mãos apalparam, acerca do Verbo da vida;... o que temos visto e ouvido, isso vos anunciamos, para que também vós tenhais comunhão conosco.'

Dou testemunho do que vi, do que ouvi, do que minhas mãos apalparam, acerca do Verbo da vida. E sei que este testemunho é do Pai e do Filho. Temos visto e damos testemunho de que o poder do Espírito Santo tem acompanhado a apresentação da verdade, advertindo com a pena e com a voz, e entregando as mensagens na sua ordem. Negar esta obra seria negar o Espírito Santo e nos poria na companhia daqueles que se apartaram da fé, dando ouvidos a espíritos sedutores.

O inimigo porá tudo em ação para desarraigar a confiança dos crentes nos pilares de nossa fé nas mensagens do passado, que nos colocaram sobre a elevada plataforma da verdade eterna e que estabeleceram e deram caráter à obra. O Senhor Deus de Israel tem conduzido o Seu povo, desvendando-lhes a verdade de origem celestial. Sua voz tem sido ouvida, e ainda é ouvida, dizendo: Avançai de força em força, de graça em graça, de glória em glória. A obra está se fortalecendo e se alargando, pois o Senhor Deus de Israel é a defesa de Seu povo.

Aqueles que possuem apenas um domínio teórico da verdade, com a ponta dos dedos, por assim dizer, que não trouxeram os seus princípios para o santuário interior da alma, mas mantiveram a verdade vital no átrio exterior, nada verão de sagrado na história passada deste povo, que os tornou o que são e os estabeleceu como obreiros missionários empenhados e resolutos no mundo.

A verdade para este tempo é preciosa, mas aqueles cujos corações não foram quebrantados ao caírem sobre a Rocha, Cristo Jesus, não verão nem compreenderão o que é a verdade. Aceitarão aquilo que agrada às suas ideias e começarão a estabelecer outro fundamento além daquele que está posto. Lisonjearão sua própria vaidade e estima, pensando que são capazes de remover os pilares de nossa fé e substituí-los por pilares que conceberam.

Isto continuará assim enquanto o tempo durar. Todos os que têm sido diligentes estudantes da Bíblia verão e compreenderão a solene posição daqueles que estão vivendo nas cenas finais da história desta Terra. Sentirão a sua própria insuficiência e fraqueza, e farão de seu primeiro cuidado não apenas ter uma forma de piedade, mas uma ligação vital com Deus. Não ousarão descansar até que Cristo seja formado em seu interior, a esperança da glória. O eu morrerá; o orgulho será expulso da alma, e terão a mansidão e a brandura de Cristo. Notebook Leaflets, 60, 61.